

Dos teares às tendências:

histórias da moda mineira

SANTUCCI, Natália de Noronha¹

ALVES, Paulo Gabriel²

RESUMO

Neste artigo serão feitas algumas considerações sobre a Moda e sua História dentro de Minas Gerais. Será traçado um panorama sobre as origens e a evolução da produção têxtil local, seguido por questões de destaque quanto à profissionalização do setor de vestuário. Serão também pontuados locais de memória relevantes, introduzindo a questão de acervos e pesquisa histórica. Em seguida, será apresentada um mapeamento das pesquisas referentes, em algum nível, à História da Moda, realizadas em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* sediados no estado. Por fim, a apreciação dos dados obtidos levantará aspectos como os temas abordados, delimitações espaciais e cronológicas, divisão sexual do trabalho no âmbito científico de Moda e as dificuldades de acesso a esse material, devido a questões de tecnologia da informação. O esforço de realizar um mapeamento da produção histórica acerca da Moda e temas correlatos é parte de uma busca por compreender o perfil dos pesquisadores, a circulação dos estudos e identificar quais temas são frequentemente explorados e quais permanecem inéditos.

Palavras-chave: História da Moda. Moda em Minas Gerais. Educação Profissional. Pós-Graduação – *Stricto Sensu*.

Abstract: This article will make some considerations about Fashion and its History within Minas Gerais. An overview of the origins and evolution of local textile production will be drawn up, followed by prominent questions regarding the professionalization of the clothing sector. Relevant memory locations will also be punctuated, introducing the issue of collections and historical research. Next, a mapping of the surveys referring, at some level, to the History of Fashion will be presented, carried out in *Stricto Sensu* Postgraduate Programs based in the state. Finally, the evaluation of the data obtained will raise aspects such as the topics covered, spatial and chronological delimitations, the sexual division of labor in the scientific scope of Fashion and the difficulties of

¹ Mestre em História – PUCRS, Pesquisadora dedicada à História da Moda Esportiva, integrante do Grupo de Pesquisa História da Arte e Cultura de Moda; nataliasantucci@gmail.com.

² Graduação em História – UFRS; pgalvespaulogabriel@gmail.com.

access to this material due to information technology issues. The effort to map the historical production about Fashion and related themes is part of a search to understand the profile of researchers, the circulation of studies and identify which themes are frequently explored and which remain unpublished.

Keywords: Fashion History. Fashion in Minas Gerais. Professional education. Post-Graduation - *Stricto Sensu*.

PRODUÇÃO TÊXTIL EM MINAS GERAIS

De acordo com dados oficiais, a região conhecida atualmente como Minas Gerais começou a ser percorrida pelos bandeirantes no século XVI. Contudo, apenas no final do século seguinte seriam fundados os primeiros povoadamentos dos colonizadores, que dariam origem às cidades de Mariana (1696) e Ouro Preto (1698), com a finalidade de explorar os minerais preciosos encontrados por ali (MARIANA, s.d.; MINAS GERAIS, s.d.; OURO PRETO, s.d.).

No século XVIII, as atividades mineradoras tornaram a região a mais densamente povoada da colônia, causando até mesmo falta de mão de obra em outras áreas, fato que contribuiu com o desenvolvimento local de outras atividades, como a pecuária e a agricultura. O algodão, que “ainda era pouco utilizado na Europa, dominada pela lã e o linho”, era cultivado “principalmente para consumo interno, estimulado também pela dificuldade de abastecimento regular de tecidos vindos de fora do Brasil” (COELHO, 2002, p.7).

Devido ao adensamento populacional, a necessidade de tecidos e roupas aumentou, o que teria impulsionado o “artesanato têxtil” em Minas Gerais, originando oficinas para fabricação de tecidos, que até enviavam sua produção para outras capitanias. Esse desenvolvimento teria preocupado o Reino, pois poderia sinalizar a independência econômica da capitania. Somado a isso, na década de 1780 a exploração dos minérios de aluvião estava em declínio e D. Maria I (1734-1816) assinou o famigerado Alvará de 1785, no qual proibia fábricas e manufaturas. No documento, argumentava-se que o “grande número” de fabricantes supostamente

estaria ocupando os “braços” que deveriam ser empregados em cultivo e descobrimento, causando “grave prejuízo da cultura, e da lavoura, e da exploração das terras minerais” (ARQUIVO NACIONAL, s.d.; COELHO, 2002).

Quando a Corte Portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro, D. João VI tomou uma série de medidas, com a finalidade de equipar a Colônia para efetivamente sediar a aristocracia – além da revogação do Alvará de 1785, procurou atrair investimentos para atividades industriais por meio de isenção de impostos e outros privilégios (VAZ, 1977). Assim, em 1813, Minas Gerais receberia um "mestre fabricante de tecidos [...] a fim de ensinar a todos e quaesquer pessoas, que tenham estabelecido teares, ou quiserem estabelecer o modo dos ditos tecidos e toda a manipulação pertencente a elles. [...]" (Provisão de 11 de maio de 1813 *apud* VAZ, 1977, p.102 – grafia original).

No ano seguinte, alguns moradores de Vila Rica (atual Ouro Preto) tentaram fundar uma fábrica, sem êxito – para os detentores de riquezas, investir capital em um empreendimento industrial, que levaria tempo proporcionar lucro, seria pouco atraente diante da possibilidade de retorno rápido da atividade agrícola. Consequentemente, a produção têxtil permaneceu artesanal por anos, nas grandes fazendas, voltada para o consumo próprio.

Em 1838, houve o que Alisson Mascarenhas Vaz afirma ser a "primeira tentativa para a implantação de uma fábrica que fugia às características artesanais e, o que é mais importante, guardadas as devidas proporções, buscando uma tecnologia própria" – a Companhia Industrial Mineira. Entretanto, o autor completa que “nada se sabe desta fábrica, senão que chegou a funcionar durante um certo tempo” (VAZ, 1977, p.104). A próxima tentativa assinalada obteve mais sucesso – a Fábrica de Tecidos Cana do Reino, em Conceição do Serro, atual região dos municípios de Conceição do Mato Dentro e Santana do Riacho. Fundada por dois ingleses, em 1843, foi vendida em 1849 para fazendeiros e empreendedores locais – “a Fábrica produziu

tecidos grossos de algodão até 1874, quando foi liquidada” (LOPES FILHO; MAGALHÃES, 2014).

A partir dos anos 1860, dois fatores teriam impulsionado tanto a produção de algodão quanto a industrialização têxtil em Minas Gerais, assim como em outros estados – a acumulação financeira advinda do triunfo do setor cafeeiro e a desorganização da lavoura algodoeira estadunidense, em consequência da Guerra Civil Americana (1861-65) (PAULA, 1983; VAZ, 1977). Uma testemunha ocular dessa industrialização, ativa até os dias de hoje, é a Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (atual Cedro Têxtil), inaugurada em 1872 onde hoje se localiza o município de Caetanópolis (CEDRO TÊXTIL, 2014).

Conforme João Antônio de Paula, “em 1907, a indústria têxtil mineira era responsável por 62,9% do total do capital industrial do Estado, por 40,2% do valor da produção industrial, por 50% do emprego industrial” (1983, p.51). Contudo, durante a primeira metade do século XX, a indústria têxtil local já se encontraria arcaica – seria impulsionada a partir dos anos 1950, seguida pela do vestuário (GUERRA, 1997; VAZ, 1977). Até então, as roupas consumidas no país eram principalmente confeccionadas por costureiras e alfaiates, ou eram importadas, mas, a partir, sobretudo, dos anos 1970, a indústria do vestuário teve sua importância evidenciada (CUNHA, 2013; GUERRA, 1997).

Outro exemplo de indústria estreitamente relacionada à moda é a calçadista. Porém, como sua implementação no Brasil está ligada principalmente aos imigrantes do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, não nos deteremos em seu histórico, apenas pontuaremos a formação de núcleos calçadistas em Juiz de Fora, Nova Serrana, Uberaba e Belo Horizonte, cidade onde, em 1972, nasceu uma marca proeminente no setor – a Arezzo (PIMENTEL, 2007).

Finalizando essa trajetória com um salto no tempo, no início do século XXI o estado de Minas Gerais se tornou um dos três maiores polos do setor têxtil e de confecção do Brasil. Em 2005, representava 10% da produção nacional e era o

segundo maior lançador de moda feminina. Na década seguinte, assumiu a terceira posição entre os estados com maior percentual de pessoas empregadas nos diferentes elos da cadeia (CNI/ABIT, 2017; MDIC, 2005 apud SILVA, 2011).

INICIATIVAS EDUCACIONAIS

Um acontecimento marcante no meio acadêmico de Moda foi a da fundação do primeiro curso superior na área, entre 1987 e 1988, na Faculdade Santa Marcelina (FASM), em São Paulo. Guerra (1997) afirma que, naquela década, houve uma profissionalização no setor, a partir da consolidação de diversas ações originadas nos anos 1970. Antes da graduação na FASM, em 1984, uma das primeiras iniciativas no Brasil acolhida pela academia foi o curso de extensão em Estilismo e Modelagem do Vestuário, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir de uma parceria com a Associação Mineira dos Confeccionistas (AMICON), com a finalidade de formar mão de obra para o mercado local (GUERRA, 1997; PIRES, 2012). Contudo, apenas em 2009 esse curso foi transformado na atual graduação em Design de Moda da instituição (D'ALMEIDA, 2018). De acordo com dados do portal E-MEC, os cursos superiores em Moda no estado podem ser divididos da seguinte forma:

Quadro 1: Nomenclatura dos cursos e instituições, 2018.

Bacharelado em Design de Moda
UFMG, UNITRI, FAC (em extinção)
Bacharelado em Moda e Design
UEMG
Bacharelado em Moda
UFJF, FUMEC (antigo curso de Design), FACED (antigo Design de Moda), UNA, UNA Divinópolis
Bacharelado em Design
UNIVERSO (antigo Design de Moda)
Tecnológico em Design de Moda (presenciais)
UNA, UNI-BH, ESTÁCIO BH, ESTÁCIO JF, IFSEMG, IF SUL DE MINAS
Tecnológico em Design de Moda (ensino a distância)
UNICESUMAR, UNIS-MG
Tecnólogo em Produção de Vestuário
FANS (presencial)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados coletados no E-Mec – <http://emec.mec.gov.br/>

Quanto à pós-graduação *Stricto Sensu*, ainda são poucas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que oferecem cursos específicos em Moda – como a USP, em São Paulo, e a UDESC, mais recentemente, em Santa Catarina³. Paralelamente, foi localizada no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Artes, Culturas e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura. Os nomes das professoras dessa linha são facilmente reconhecíveis pela ampla atuação acadêmica em Moda – destacamos a presença de Maria Lucia Bueno Ramos, que foi coordenadora do primeiro mestrado em Moda do país, o extinto curso do SENAC-SP em Moda, Cultura e Arte. Não surpreende que diversas atividades relacionadas à pesquisa em Moda estejam relacionadas, desta forma, à UFJF, como o I Seminário de História e Cultura de Moda – Histórias do Vestir Masculino, realizado em 2017 (GPHCM, [2017]).

³ O Mestrado da UDESC é Profissional, mas, conforme a CAPES, essa modalidade também é *Stricto Sensu*.

Outros espaços nos quais as memórias e a educação se cruzam são os museus têxteis ou de moda. A já mencionada Cedro Têxtil é, desde 1983, “mantenedora do Museu Têxtil Décio Mascarenhas, situado na Fábrica do Cedro, em Caetanópolis, com acervo de mais de 1.000 peças, o mais completo museu têxtil do país” (CEDRO TÊXTIL, 2014). Voltando à capital, no final de 2016 foi inaugurado o Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO). Por meio de uma parceria entre a prefeitura e a Fundação Municipal de Cultura, o museu foi instalado num edifício histórico, conhecido como Castelinho da Bahia, onde anteriormente funcionava, desde 2012, o Centro de Referência da Moda (CRModa) (FUNDAÇÃO, s.d.).

DAS CONFECÇÕES ÀS PASSARELAS

Foi também nos anos 1980 que Minas assumiu seu posto como um dos maiores polos de moda do Brasil. Naquele momento, várias associações de produtores surgiram no país, como o Grupo Mineiro de Moda (1982), buscando estratégias para um bom posicionamento no competitivo mercado da época (GUERRA, 1997). O GMM reunia nomes locais, como Art-I-Manha (hoje Mabel Magalhães), Allegra, Art Man, Bárbara Bela, Comédia, Femme Fatale (depois Eliana Queiróz), Frizon (depois Mônica Torres), Patachou, Pitti (depois Renato Loureiro), Straccio (substituída, mais tarde, pela IBZ), Printemps (de Sônia Pinto), e promovia desfiles periódicos, desde sua fundação até 1995 (ALMEIDA, 2015; BONADIO; PENNA, 2016; GUERRA, 1997). Em 2015, foi homenageado pelo CRModa com a exposição Grupo Mineiro de Moda – Na Vanguarda dos Anos 80.

O ano de 1996 foi a estreia de um dos egressos do curso de Estilismo da UFMG, que se tornou um indiscutível nome na História da Moda brasileira – Ronaldo Fraga. Desde “Eu amo coração de galinha” (1996) a “As Mudanças”, seu desfile mais recente, em abril de 2018, Fraga tem apresentado coleções principalmente nas semana de moda paulistanas. Isso não quer dizer, contudo, que o designer tenha se desligado de seu estado de origem – foi curador de pelo menos duas edições da atual semana de moda local, a Minas Trend. A primeira edição do evento ocorreu em 2007,

contando com marcas como Barbara Bela, Maria Bonita Extra, Renato Loureiro, Mary Design, Elisa Atheniense e Luiza Barcelos. Futuramente, outros nomes apresentariam seus lançamentos nas passarelas mineiras, como Mary Arantes, Doisélles e Herchcovitch. Alexandre (do reconhecido designer paulistano) (MINAS TREND, 2017). Nos últimos anos, a imprensa especializada indica que

Basta olhar o line-up das últimas edições do São Paulo Fashion Week, acompanhar as hashtags #ootd (famosa sigla para o look do dia) das top bloggers brasileiras no Instagram e percorrer multimarcas famosas dentro e fora do país para perceber que Minas é o que há de mais quente no momento na moda nacional" (PONTUAL, 2015).

A notícia acima destaca, em seguida, as marcas Apartamento 03 (de Luiz Claudio Silva), Gig Couture (dirigida por Gina Guerra) e PatBo (de Patricia Bonaldi).

Após esse panorama, desde os teares ao lançamento de tendências, voltamos nossos olhares novamente para a Academia, com o objetivo de averiguar como a História da Moda e questões correlatas têm sido abordadas no âmbito científico mineiro.

PERCURSO DO LEVANTAMENTO

O primeiro passo de nosso levantamento foi a seleção, por meio da plataforma Sucupira, dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) Stricto Sensu, oferecidos em Instituições de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais. Foram vistas 31 IES, desconsiderando apenas as que tivessem PPGs muito específicos, em áreas que dificilmente se aproximariam da História da Moda. As palavras-chave Moda, Indumentária, Roupas, Tecido, Têxtil/Têxteis, Traje, Vestimenta, Vestuário, Vestir, Costur/-a/-eira/-eiro, Confec/-ção/-cionista, Elegância, Aparência, Uniforme, Calçad/-o/-ista e Sapato foram utilizadas em repositórios virtuais ou bibliotecas das universidades. Por outro lado, em diversos casos, a verificação foi feita pela

observação direta dos títulos listados nas páginas dos PPGs que tivessem potencial de se relacionar com o que buscávamos.

Ao iniciarmos a busca no site das IES selecionadas, para chegarmos ao Banco de Teses e Dissertações, Biblioteca ou listagem de trabalhos defendidos dos PPGs, já nos deparamos com uma enorme diversidade de cenários – desde páginas de fácil navegação, nas quais os repositórios estavam acessíveis com poucos cliques, até verdadeiros labirintos, que nos obrigavam a mudar de estratégia. Desta forma, por vezes foi necessário recorrer aos mecanismos de busca do Google para localizarmos diretamente o repositório institucional.

Pelos elementos gráficos, como tipografia e disposição de campos como menus e formulários de busca, foi possível deduzir que algumas páginas não tiveram atualizações em seu funcionamento há aproximadamente uma década e, não raramente, links quebrados e conteúdo desatualizado nos conduziam a becos sem saída.

Em instituições com menos PPGs, quando não foi possível localizar um repositório, em geral optamos pela análise das listas de pesquisas defendidas. Nessa situação, observamos que, ocasionalmente, mesmo PPGs de uma mesma instituição não adotavam um padrão de exibição das listas – alguns colocavam apenas o nome do autor e a data de defesa, enquanto outros colocavam o título e nada mais. A falta de um padrão de exibição é, quando não um obstáculo, uma inconveniência para a localização dos estudos. Nos chamaram atenção situações em que os arquivos estavam em pastas do Google Drive, além de layouts com cores berrantes que tornavam a leitura desconfortável. Outros exemplos que se destacaram negativamente foram um site que carregava mais resultados quando a página chegava perto do fim, embaralhando o que já havia sido exibido, por vezes até duplicando os resultados, e trabalhos dos quais já sabíamos da existência, mas que não estavam disponíveis em nenhum acervo da universidade, sendo localizados apenas em outros sites que, porventura, abordavam o mesmo tema da pesquisa.

Nos casos em que repositórios com sistemas mais modernos eram utilizados, como o DSpace ou o TEDE, a busca foi consideravelmente mais fácil e, frequentemente, já apresentava trabalhos defendidos em 2018 entre os resultados. Contudo, como esses sistemas são customizáveis, algumas instituições optaram por não exibir em qual PPG e nível o estudo foi realizado. Em outras situações, os sistemas das bibliotecas foram utilizados – como no caso da UEMG, cujo site esteve fora do ar durante vários dias de nossa coleta de títulos. Nas bibliotecas, entretanto, não raramente são obtidos textos defendidos em outras universidades, inclusive de outros estados.

Em síntese, sistemas de busca incompletos ou difíceis de manusear, resultados com carregamento demorado, buscas que não podem ser refinadas, trabalhos que não estão parcial ou totalmente disponíveis para visualização e bibliotecas que só permitem acesso ao acervo aos próprios alunos foram algumas das dificuldades enfrentadas.

Após esse emaranhado de contratemplos, os títulos localizados foram filtrados duplamente, conforme sua relação com o campo da Moda e sua aproximação do viés histórico. Buscamos utilizar os títulos, resumos e palavras-chave de cada trabalho para estabelecer sua pertinência e agrupar com os demais. Em casos específicos, os índices ou as introduções foram verificados. Estabelecemos como histórico, quando não estivesse em um PPG em História, estudos sobre objetos, fatos ou processos concluídos, que apresentassem distanciamento temporal do momento de nossa busca. A noção de Moda também foi ampliada, para compreender tanto questões de aparência pessoal, comportamento e fabricação de tecidos.

Os quadros contendo nossa seleção serão apresentados e comentados a seguir. Muito possivelmente trabalhos pertinente não foram localizados devido a questões tecnológicas – por outro lado, não temos a pretensão de ser taxativos quanto ao que é ou não História, o que é ou não Moda, o que deixa esse mapeamento permanentemente aberto à edição.

RESULTADOS PARCIAIS

Dos estudos produzidos no âmbito dos PPGs em História (Quadro 2), localizamos trabalhos relacionados à nossa proposta em apenas três universidades: cinco na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), outros cinco na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e, curiosamente, apenas dois na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tematicamente, predominam nos 12 trabalhos listados o mundo do trabalho e as experiências dos operários na indústria têxtil. Quanto à localização, metade deles remete a objetos localizados em cidades mineiras. O recorte temporal dos trabalhos está compreendido, principalmente, entre os séculos XIX e XX. Contudo, a única tese que encontramos, tem como início de sua delimitação o ano de 1735. Esse trabalho, além de ser um dos que não está focado em relações de trabalho, trazendo uma dimensão mais cultural em sua construção, é de autoria de um dos três homens elencados nesse segmento, e é um dos dois estudos defendidos na UFMG.

Vale notar ainda o caráter recente dessas produções, defendidas entre 2006 e 2017, assim como a predominância feminina entre os pesquisadores.

Quadro 2: Trabalhos defendidos em PPGs em História

Autor	Título	Nível	IES	Ano
Crico, Ana Paula	As relações de trabalho na indústria calçadista de Franca	Mestrado	UFU	2006
Magalhaes, Cristiane Maria	Mundos do capital e do trabalho: a construção da paisagem fabril itabirana (1874-1930)	Mestrado	UFMG	2006
Gonçalves, Denise Oliveira	Avesso e direito: movimento hippie e mercado cultural da moda	Mestrado	UFU	2007

Alves, Walter de Assis	Trabalhadores têxteis em Três Lagoas-MS: experiências de trabalho, práticas sociais e atuações políticas	Mestrado	UFU	2009
Leite, Valéria de Jesus	Os fios da vida: Memórias e lutas de trabalhadores têxteis em Montes Claros/MG (1975-2008)	Mestrado	UFU	2010
Mesquita, Pedro Paulo Aiello	A formação industrial de Petrópolis: trabalho, sociedade e cultura operária (1870-1937)	Mestrado	UFJF	2012
Oliveira, Luiz Henrique Ozanan de	A joia mais preciosa do Brasil: joalheria em Minas Gerais - 1735-1815	Doutorado	UFMG	2013
Cimino, Claudia Carvalho Gaspar	A linha que trama a vida é a mesma que traça o desenho: história e memória da estamparia na Ferreira Guimarães em Juiz de Fora no século XX	Mestrado	UFJF	2014
Silva, Alessandra Belo Assis	Os trabalhadores têxteis e sua luta por direitos na justiça do trabalho (Juiz de Fora, década de 1950)	Mestrado	UFJF	2014
Freesz, Clara Rocha	A odisseia das roupas de D. Pedro II: dos guarda-roupas imperiais às arcas do Museu Mariano Procópio	Mestrado	UFJF	2015
Costa, Grace Campos	Entre alfinetes e babados em Prêt-à-Porter (1994) de Robert Altman: uma crítica à indústria da moda	Mestrado	UFU	2016
Batista, Leticia Silva	Usando desse ofício de alfaiate: a alfaiataria e os alfaiates do Termo de Mariana (1735 - 1750)	Mestrado	UFJF	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

Aqui optamos por destacar os trabalhos localizados na já citada linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura do Mestrado em Artes, Culturas e Linguagens, da UFJF (Quadro 3). Mesmo quando essa informação não estava destacada no trabalho, os nomes das orientadoras correspondem aos das professoras vinculadas à linha, de acordo com o site do PPG. Os estudos estão temporalmente localizados no século XX, com temas que vão desde a moda praia na revista O Cruzeiro, a fenômenos culturais da segunda metade do século, como culturas juvenis e a relação de artistas plásticos com a moda. Há ainda um estudo sobre vestuário e nacionalidade no concurso de beleza Miss Universo. A proporção entre pesquisadores homens e mulheres é mais equilibrada, sendo dois autores e duas autoras e todas as pesquisas foram defendidas muito recentemente, entre 2016 e 2018. Isso pode ser explicado pela data de início do Programa – março de 2013. Conforme já mencionamos, esta linha de pesquisa pode estar fazendo a vez de um PPG especializado em Moda no estado, e a média de um trabalho relacionado à História da Moda para cada ano de existência do programa parece revelar um potencial para que se consolide como referência nesse segmento de estudos. Cabe destacar, ainda, que uma das professoras vinculadas à linha de pesquisa em questão é Maria Claudia Bonadio, uma das historiadoras de moda mais conhecidas do país, o que certamente é um atrativo para os novos pesquisadores desse ramo.

Quadro 3: Trabalhos defendidos na linha de pesquisa

Arte, Moda: História e Cultura do Mestrado em Artes, Culturas e Linguagens, UFJF

Autor	Título	Ano
Corrêa, Clecius Campos	Agentes da modernização: os artistas plásticos e suas atuações na arte, na moda e na imprensa brasileiras dos anos 1950 e 1960	2016
Chaves, Ana Paula Dessupoio	A moda praia na revista ilustrada O Cruzeiro (1928-1943)	2017
Nepomuceno, Gisele de Lima Melo	O jeans e a cultura juvenil: contribuições possíveis sobre o crescimento da indústria de confecção no Brasil	2017

Silva, Isis Sena	De boutique em butique: Ipanema, juventude e moda nos anos de 1960 e 1970	2017
Caballero Piza, Andrés Leonardo	Wearing their national costumes: nacionalidades en pasarela: imágenes de Brasil y Colombia en el Miss Universo	2018

Fonte: Dados da pesquisa.

O último quadro que organizamos contém 44 títulos, distribuídos em 11 IES. O mais antigo deles, oriundo do PPG em Sociologia da UFMG, foi defendido em 1997. O estudo traz aspectos da indústria, da profissionalização acadêmica e aspectos culturais – uma síntese da formação do campo da moda no Brasil, anos antes de termos o primeiro evento acadêmico específico da área. Entre 1997 e 2009, foram defendidos 12 trabalhos. Os demais 32 foram apresentados entre 2010 e 2018 - o aumento da produção de trabalhos sobre Moda nos últimos oito anos é gritante nesta tabela, com mais de 70% do total. O número de autores e autoras mais uma vez se distancia – as mulheres mais uma vez são maioria, totalizando 32. Nessa lista também encontramos um nome que se repete, já que a pesquisadora Soraya Aparecida Alvares Coppola deu sequência em seu trabalho com têxteis arquidiocesanos.

Apesar dos cortes de verbas que a educação pública tem sofrido nos últimos anos, a maioria dos estudos se originou em universidades públicas – 34 no total, além dos 17 vistos nos quadros 2 e 3. Ainda quanto ao quadro 4, percebemos que há uma grande variedade nos cursos, em que os temas correlatos à Moda são abordados, predominando a área de Humanidades. Por elencar PPGs mais diversificados, a abrangência dos assuntos também é maior, assim como seus recortes cronológicos. Assim, temos trabalhos que falam sobre os blogs de moda no século XXI, assim como o escândalo envolvendo a loja Daslu, em 2009, ao mesmo tempo que vemos uma pesquisa sobre o vocabulário do vestuário na Minas Gerais de 1700. Especialmente, entretanto, a maioria dos trabalhos concentra sua temática ao estado. A superioridade numérica de mestrados é vista aqui novamente – são apenas 7 teses para 37 dissertações.

O crescimento no número de trabalhos nos últimos anos, visto nos três quadros de nosso levantamento, nos parecem um indício de maior aceitação de questões relacionadas à Moda e temas adjacentes nos PPGs do país – resta observar se, nos próximos anos, veremos também um aumento no número de teses.

Quadro 4: Trabalhos defendidos em outros PPGs

Autor	Título	Nível/PP G	IES	Ano
Guerra, Karla Bilharinho	Moda e estilos de vida: um estudo sobre a formação do campo da moda no Brasil	Mestrado em Sociologia	UFMG	1997
Rocha, Carlos Henrique Mauricio da	A profissionalização da gestão das empresas familiares num contexto de mudança: um estudo de caso no setor têxtil	Mestrado em Administração	UFMG	2001
Freire, Letícia de Freitas Cardoso	Cá entre nós! Deixa que eu seja eu: um estudo de caso sobre os usos que alunos do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros/MG fazem do uniforme escolar	Mestrado em Educação	PUCM G	2004
Coppola, Soraya Aparecida Alvares	Costurando a memória: o acervo têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana	Mestrado em Artes Visuais	UFMG	2005
Corrêa, Lauro Henrique Guimarães	Produtividade e jornada de trabalho na indústria de calçados de Franca - quem fica com os ganhos?	Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas	UFU	2005
Nascimento, Ricardo Brito do	Arranjos produtivos locais e desenvolvimento: uma análise do setor têxtil-vestuário no Estado do Rio de Janeiro	Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas	UFU	2006
Oliveira, Gladson Macedo de	A fábrica Maria Amália e sua inserção na cidade de Curvelo: os caminhos do desenvolvimento de uma	Mestrado em Ciências Sociais	PUCM G	2007

	indústria têxtil no interior de Minas Gerais (1941-1992)			
Lislie Julio, Kelly	Práticas educativas e sociabilidades: mulheres forras em São João Del-Rei e São João Del-Rei (1808-1840)	Mestrado em Educação	UFMG	2007
Salomon, Geanneti Silva Tavares	Registros realistas da moda como parte do jogo irônico em Dom Casmurro, de Machado de Assis	Mestrado em Letras	PUCMG	2007
Oliveira, Claudia Fernanda de	A educação feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750/1800): a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira	Mestrado em Educação	UFMG	2008
Dulci, Luciana Crivellari	Da moda às modas no vestuário: entre a teoria hierárquica e o pluralismo, pelo olhar da consumidora popular em Belo Horizonte	Doutorado em Sociologia	UFMG	2009
Lima, Junia de Souza	De meninas fiandeiras a mulheres operárias: a inserção da mão-de-obra feminina na Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (1872-1930)	Mestrado em Educação Tecnológica	CEFE T MG	2009
Portela, Andrea Lomeu	Trajetórias sociais das roupas do Museu Mariano Procópio: tramas e afetos	Doutorado em Ciências Sociais	UFJF	2010
Mendonca, Carla Maria Camargos	Bonequinhos de luxo: um olhar sobre a tirania e o prazer nas revistas de moda	Doutorado em Comunicação Social	UFMG	2010
Paula, Manoel Julio de	A infância tecida: construindo a infância entre os teares e as escolas da fábrica de tecidos e fiação Cedro e Cachoeira (1880-1915)	Mestrado em Educação	UFMG	2010

Oliveira, Gracinea Imaculada	Estudo do vocabulário do vestuário em documentos setecentistas de Minas Gerais	Mestrado em Estudos Linguísticos	UFMG	2010
Tavares, Carlos Augusto Braga	Caso Daslu: um estudo do jurídico na mídia	Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura	UFSJ	2010
Oliveira, Angelica Rodrigues de	Moda: moderna medida do tempo	Mestrado em Artes	UFMG	2011
Bortolus, Leila Beatriz	Recontextualização e multimodalidade: para uma leitura crítica das imagens das campanhas publicitárias da Benetton	Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura	UFSJ	2011
Oliveira Júnior, Virgílio Coelho de	Moda e cidade: representações da modernidade na capital mineira das décadas de 1940 e 1950	Mestrado em Ciências Sociais	PUCM ^G	2011
Duarte, Bárbara Nascimento	A boa forma do corpo na modernidade	Mestrado em Ciências Sociais	UFJF	2011
Coppola, Soraya Aparecida Alvares	Nos caminhos do sagrado: conhecimento e valorização como conservação dos acervos têxteis arquiocesanos de Mariana/MG e São Luis do Maranhão	Doutorado em Artes Visuais	UFMG	2012
Vieira, Luciana Rothberg	Na superfície têxtil: narrativas em estampas de Ronaldo Fraga	Mestrado em Artes Visuais	UFMG	2012
Sarsur, Cláudia Fernanda Filgueiras	A construção midiática do chique no Brasil: moda e comportamento em Costanza Pascolato e Glória Kalil	Mestrado em Comunicação Social	PUCM ^G	2012
Dornelas, Maíra Campos	Terry Richardson e a produção imagética contemporânea	Mestrado em Comunicação Social	PUCM ^G	2013

Silva, Cristina Matos	A moda e o rio: a estética de Ronaldo Fraga	Mestrado em Estudos de Linguagens	T MG CEFE	2013
Pereira, Rafael Diogo	Sobre heróis, coronéis e operários: notas acerca da disciplina do corpo e da ortopedia da alma em uma companhia têxtil de Minas Gerais	Doutorado em Administração	UFMG	2014
Cordeiro, Amanda Cristina Alves	Costurando valores: uma proposta de preservação para os trajes bolivianos utilizados nas festas de Corpus Christi e Virgem de Guadalupe nos Andes coloniais	Mestrado em Artes Visuais	UFMG	2014
Luís Henrique Silva Ferreira	Mercado de trabalho e informalidade no setor calçadista: um estudo comparativo entre Nova Serrana (MG), Sapiranga (RS) e Camocim (CE) em 2000 e 2010	Mestrado em Ciências Sociais	PUCM G	2014
Braga, Carla Alessandra Carvalho de Queiroz	A moda como instituição social no contexto belo-horizontino na década de 1980: a contribuição do grupo mineiro de moda na promoção de identidades e subjetividades	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo	UFMG	2015
Giroletti, Cristiana de Mello Castro	Tessituras Imagéticas: O design de superfície dos tecidos da Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira de 1930 a 1950	Mestrado em Design	UEMG	2015
Barbosa, Juliana	Preservação dos saberes tradicionais do alfaiate	Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local	UNA	2015
Sugimatsu, Isabela Cristina	Atrás dos panos: vestuário, ornamentos e identidades escravas: Colégio dos Jesuítas, Campos dos Goytacazes, século XIX	Mestrado em Antropologia	UFMG	2016

Ferrari, Fernanda Bonizol	Piriguetes e princesas: moda, sexualidade e performances de gênero na sociedade contemporânea	Mestrado em Artes, Culturas e Linguagens	UFJF	2016
Luiz, Gisele Cristina	Subculturas juvenis: preferências estilísticas no heavy metal em Juiz de Fora	Mestrado em Artes, Culturas e Linguagens	UFJF	2016
Marques, Joviana Fernandes	Mulheres ilustradas: representações femininas nos Estados Unidos e no Brasil	Mestrado em Artes, Culturas e Linguagens	UFJF	2016
Couto, Frederico Eugênio de Magalhães	O funcionamento da linguagem da moda na sociedade: o jeans como operador de (re)divisões sociais	Mestrado em Ciências da Linguagem	UNIV AS	2016
Moura, Thais Oliveira	Design, memória e história: o ofício dos sapateiros em Belo Horizonte	Mestrado em Design	UEMG	2016
Novaes, Clarissa Alves de	Evolução histórica do ofício de costureira e sua configuração em ateliês de costura de Viçosa - MG	Mestrado em Economia Doméstica	UFV	2016
Passos, Enrico Marques Ferreira	Funk ostentação: o luxo da periferia	Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos	FUME C	2016
Martini, Cristiane Oliveira Pisani	Regule-se, exercite-se, embeleze-se: pedagogias para o corpo feminino pelo discurso da revista ALTEROSA (1939-1964)	Doutorado em Educação	UFMG	2017
Gomes, Tania Maria de Oliveira	As pin-ups contemporâneas: dos moldes da moda ao modo de vida. Um estudo sobre êthos, estereótipos e ideologia em blogs com temática retrô	Doutorado em Estudos Linguísticos	UFMG	2017
Lemes, Bianca Xavier	O "saber-fazer" do crochê: valores do artífice e do patrimônio imaterial	Mestrado em Ambiente Construído e	UFMG	2017

		Patrimônio Sustentável		
Abreu, Priscyla Kelly Vieira	Desenhos de figurinos de Alexandra Exter para Salomé, Romeu e Julieta e Aelita, Rainha de Marte	Mestrado em Artes	UFU	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso e o desenvolvimento de pesquisas em uma pós-graduação stricto sensu ainda são processos consideravelmente desconhecidos por grande parte da população brasileira. Entretanto, as mudanças econômicas, sociais e políticas dos últimos 15 anos proporcionaram um alargamento do funil de acesso às vagas, tanto de graduação, quanto de mestrados e doutorados. O fim do árduo percurso dos pesquisadores parece ser a publicação de suas teses ou dissertações, tanto para o público acadêmico quanto leigo. Contudo, notamos por meio da busca que empreendemos aqui, que ainda existe uma lacuna a ser preenchida, que facilite o acesso à produção científica nacional. A implementação de repositórios institucionais virtuais, a unificação da busca dentro dessas coleções, são caminhos que começaram a ser trilhados, mas ainda há muito trabalho a ser feito.

Tanto o panorama quanto os quadros que oferecemos neste texto são um esforço no sentido dessa facilitação, ainda que tenha sido necessário estabelecer critérios em nome de um projeto que fosse realizável. Esperamos que, a partir dessa breve contribuição, historiadores de moda possam acessar referências pertinentes a suas pesquisas, ou vislumbrar novas possibilidades para propostas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isa. Exposição em BH comemora 35 anos do Grupo Mineiro de Moda. Elle Brasil. 17 ago. 2015. Disponível em: <<https://elle.abril.com.br/moda/exposicao-em-bh-comemora-35-anos-do-grupo-mineiro-de-moda/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). No tempo das fábricas. In: _____. O Arquivo Nacional e a história luso-brasileira: A Corte no Brasil. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=978&sid=107>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BONADIO, Maria Claudia, PENNA, Gabriela Ordones. Conversas com Ronaldo Fraga. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, Senac, São Paulo, v. 9, n. 1, set. 2016. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2016/09/Conversas-com-Ronaldo-Fraga_REV.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CEDRO TÊXTIL. Institucional. 2014. Disponível em: <http://www.cedro.com.br/Institucional/Institucional>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

COELHO, Alexandre Bragança. A cultura do algodão e a questão da integração entre preços internos e externos. 2002. 136f. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-22022003-184236/pt-br.php>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria (CNI); ASSOCIAÇÃO Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade. Brasília: CNI, 2017. Disponível em: https://static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/abit.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Mestrado Profissional: o que é? Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Plataforma Sucupira. **Cursos Avaliados e Reconhecidos (SP)**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativo/s/quantitativos.jsf?cdRegiao=3&sgUf=SP>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

CUNHA, Maria dos Anjos Beirigo. Inovação no setor de confecção do vestuário: uma análise das características das indústrias de Divinópolis-MG. 2013. 160f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto de Educação Continuada e Pesquisa, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9472786-Inovacao-no-setor-de-confeccao-do-vestuario-uma-analise-das-caracteristicas-das-industrias-de-divinopolis-mg.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

D'ALMEIDA, Tarcísio. Desfiles de pesquisas e teorias da moda. O Povo Online. 04 jun. 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2018/06/desfiles-de-pesquisas-e-teorias-da-moda.html>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2018.

FUNDAÇÃO Municipal de Cultura. Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO). Disponível em: <http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/mumo>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

GRUPO de Pesquisa em História e Cultura de Moda (GPHCM). I Seminário de História e Cultura de Moda: Histórias do vestir masculino. Disponível em: <<https://ovestirmasculinoufjf.wixsite.com/iad-ufjf-2017>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

GUERRA, Karla Brilharinho. Moda e estilos de vida: Um estudo sobre a formação do campo da moda no Brasil. Dissertação (Mestrado em Sociologia). 1997. 234f. FAFICH-UFMG, Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-8JJNC2>. Acesso: 18 jun. 2018.

LOPES FILHO, José Divino; MAGALHÃES, Cristiane Maria. A manufatura têxtil Cana do Reino: patrimônio industrial e memória histórica em Santana do Riacho, MG. **Anais do 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia – 14º SNHCT**. Belo Horizonte, UFMG. 2014. Disponível em: <http://www.14snhct.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1763>. Acesso em: 04 jun 2018.

MARIANA. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<https://www.mariana.mg.gov.br/historico>>. Acesso em: 14 jun. 2018

MINAS GERAIS. Governo. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso em: 14 jun. 2018

MINAS TREND. Sucesso e inovação marcam a história da semana de moda mineira 03 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.minastrend.com.br/Content/Upload/Files/DF2D59C5DCE64199482F8FB250A34A47.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.ouopreto.mg.gov.br/historia>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PAULA, João Antônio de. Dois Ensaios sobre a Gênese da Industrialização em Minas Gerais: A Siderurgia e a Indústria Têxtil. **Anais do II Seminário sobre a economia mineira: História Econômica de Minas Gerais: A Economia mineira dos anos oitenta**. Diamantina, 1983. Belo Horizonte: CEDEPLAR FACE/UFMG, 1983 pp.17-74. Disponível em: <http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/content/1983/anais_Diamantina1983.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

PIMENTEL, Joana Dark. Gestão de Coleções: uma análise crítica na indústria calçadista. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). 2007. 125f. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ICFC-7GLNYC>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

PIRES, Dorotéia Baduy. Designmodaedesigndemoda: linha do tempo do ensino no Brasil. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, Senac, São Paulo, v. 5, n. 1, maio 2012. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/14_IARA_vol5_n1_Memoria.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

PONTUAL, Mariana. Saiba quem são os estilistas mineiros que estão dominando o cenário fashion. *Elle Brasil*. 14 ago. 2015. Disponível em: <<https://elle.abril.com.br/moda/saiba-quem-sao-os-estilistas-mineiros-que-estao-dominando-o-cenario-fashion/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

SILVA, Mírlan Dias da. Com que roupa eu vou? Um estudo antropológico sobre o vestuário e a moda, e os vários contextos de uso. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Centro de pós-graduação, Faculdades Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_mi_rlian_dias_silva_2011.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

VAZ, Alisson Mascarenhas. A indústria têxtil em Minas Gerais. **Revista de História**, São Paulo, n. 111, set. 1977. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/76231>>. Acesso em: 14 jun. 2018.